



FÁBIO NUNES - 20/04/2014

MARCA DE BALA PERDIDA no portão de uma casa no bairro Feu Rosa, na Serra, após tiroteio entre gangues rivais: disputas por poder deixam moradores amedrontados

DISPUTAS PELO CONTROLE DO TRÁFICO

Cem gangues aterrorizam bairros

Moradores de 65 bairros da Grande Vitória convivem com tiroteios, assassinatos e assaltos comandados pelas quadrilhas

Simony Giubert
Leone Oliveira

O conflito entre mais de 100 gangues pelo controle de bocas de fumo tem aterrorizado moradores de 65 bairros da Grande Vitória. Devido a essa disputa por poder e território, moradores convivem com a violência, ficam intimidados e têm o direito de ir e vir impedido.

Segundo a polícia, os confrontos têm sido travados com invasões, tiroteios, toques de recolher, assassinatos e assaltos. Além disso, segundo moradores, muitos são obrigados a ser tornar cúmplices do crime, escondendo bandidos e guardando drogas e armas em casa.

De acordo com policiais civis,

militares e inspetores da Guarda Municipal, as principais áreas de conflito em Vitória são Bairro da Penha, Morro da Santa Helena e Inhanguetá.

Um inspetor da Guarda Municipal de Vitória contou que um dos principais conflitos atualmente na capital é entre gangues do Bairro da Penha e do Morro de Santa Helena.

“Os traficantes do Bairro da Penha estão querendo tomar o controle do tráfico da região. Há muitas ocorrências e, na semana passada, uma pessoa foi alvejada”, afirmou.

Ele ainda disse que no morro há uma gangue na parte da frente, no local conhecido como Morro do São José, contra traficantes da parte de trás do morro.

Já o titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vitória, delegado Paulo Expedito, disse que em Inhanguetá a disputa acontece entre as gangues do Aterro contra a Galeria.

Já em Vila Velha, os bairros onde mais há conflitos são 1º de Maio, Santa Rita, Boa Vista e Ilha dos Aires. “Muitas vezes essas gangues se encontram na orla da Praia da



MARIANA SPELTA - 18/10/2015

CARRO de advogado foi atingido na porta e no vidro. Ele foi ferido no pescoço por bala perdida quando ia a uma feira

Costa e acontecem as brigas”, afirmou um sargento da PM.

Na Serra, segundo a polícia, o conflito está entre gangues nos bairros Jardim Carapina, Feu Rosa e na Grande Jacaraípe.

No último domingo, um advogado, 32 anos, foi atingido no pescoço com uma bala perdida durante troca de tiros entre gangues rivais em Feu Rosa. Duas horas depois, a equipe do delegado Rodrigo Sandi Mori, juntamente com a PM,

preendeu dois acusados do crime.

Em Cariacica, o titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida do município, delegado João Paulo Pinto, aponta os bairros de Alto Laje, Nova Rosa da Penha, Mucuri, Flexal, Castelo Branco, Rio Marinho e Alzira Ramos como os locais onde há maior disputa pelo tráfico.

“São gangues pequenas, mas que estão em guerra entre si. No mesmo bairro pode ter mais de uma gangue atuando”.

Polícia diz que 80% dos homicídios são ligados ao tráfico

Mais do que medo e insegurança, as disputas entre gangues deixam vítimas nos bairros onde os conflitos são travados.

De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), de janeiro a setembro deste ano foram registrados 619 homicídios na Grande Vitória. Pelo menos 80% dessas ocorrências estão relacionadas ao tráfico de drogas, segundo delegados.

O titular da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCCV) de Cariacica, delegado João Paulo Pinto, revela que os perfis de autores e vítimas dos assassinatos são semelhantes.

“Essas pessoas são jovens, com idades entre 16 e 29 anos, negros ou pardos. Grande parte dos autores mora nas proximidades das vítimas e do local do crime”, frisa o delegado.

João Paulo ainda acrescenta que a maioria dos executores tem passagens pela polícia por tráfico, furto e outros crimes.

Além da disputa das gangues pelo controle dos pontos de venda de entorpecentes, as mortes também têm outras motivações, destaca João Paulo.

Segundo ele, dívidas com traficantes, traições, furtos e roubos que atraem a presença da polícia para dentro dos bairros são outros motivos para os assassinatos.

Essa também é a análise feita pelo titular da DCCV da Serra, delegado Marcus Vinicius de Souza.

“Algumas mortes são de traficantes rivais, outras de usuários de drogas que possuem dívidas com traficantes, e poucos casos são morte de inocentes atingidos nos confrontos”, analisou o delegado.

BAIRROS COM GANGUES EM CONFLITO

CARIACICA
KADIDJA FERNANDES - 19/10/2013



> Nova R. da Penha, Castelo Branco, Padre Gabriel, São J. Batista, Pedra do Urubu, N. Brasil, Mucuri, Operário, Piranema, Porto Novo, P. de Santana, Jardim Botânico, Morro do Meio, Alto Laje (foto), Flexal, Rio Marinho, Alzira Ramos e Jardim América.

VITÓRIA
DIVULGAÇÃO - 12/02/2014



> Há disputas entre gangues rivais dos bairros Santo Antônio, São Benedito, Bairro da Penha, Ilha do Príncipe, Bonfim, Inhanguetá, Fonte Grande, São Pedro, Morro do Quadro, Morro de Santa Helena (foto) e Cruzamento, segundo a polícia.

VILA VELHA
LEONE IGLESIAS - 05/07/2015



> Ulisses Guimarães, 23 de Maio, São Conrado, Cidade da Barra, Terra Vermelha, Normília, Jabaeté, Barrameres, S. Rita, 1º de Maio (foto), Pedra dos Búzios, Divino E. Santo, Boa Vista, Ilha dos Aires, V. Garrido, Ilha das Flores e Cristóvão Colombo.

SERRA
FÁBIO NUNES - 12/09/2014



> Há rivalidade nos bairros Central Carapina (foto), Jardim Carapina, Grande Jacaraípe, Jardim Tropical, José de Anchieta, Novo Horizonte, Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Jardim Limoeiro, Planalto Serrano, Vista da Serra e Carapina Grande.

Polícia

DISPUTAS PELO CONTROLE DO TRÁFICO

Estudante leva 3 tiros na Serra

Para impor poder, bandidos espalham pânico por onde passam. No bairro Serra Dourada I, na Serra, por exemplo, integrantes de uma gangue têm passado de carro e atirado em quem está na rua.

“Eles querem demonstrar poder, querem dominar a região”, declarou uma dona de casa, de 51 anos, que mora no bairro.

Na noite de terça-feira, um estudante, de 20 anos, foi atingido com três tiros em um desses ataques.

Ele tinha ido pintar a casa de um morador no bairro, quando, por volta das 18h30, ao voltar para casa de bicicleta, parou para conversar com alguns amigos que estavam na rua Jatobá.

De acordo com investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), enquanto o estudante conversava com os rapazes, um carro azul, com dois criminosos, passou pelo local.

Em determinado momento, o veículo se aproximou do grupo de amigos e parou.

A polícia relatou que um bandido que estava sentado no banco do carona abaixou o vidro e efetuou diversos disparos. Os amigos correram, mas o estudante acabou sendo atingido por três tiros, sendo que o primeiro atingiu a perna esquerda dele, e os outros pegaram no braço e no quadril.

Já moradores da rua afirmaram que dentro do carro estavam cerca de quatro criminosos e que todos estavam armados e atiraram. Uma moradora afirmou que ouviu mais de 12 tiros e que se desesperou no momento. Os bandidos fugiram e



CÁPSULA atingiu o muro de uma casa na rua Jatobá, onde estudante foi baleado por gangue que estava de carro

marcas de tiros ficaram nos muros. A rua estava cheia de crianças.

O estudante correu e conseguiu se esconder dos tiros. Ele foi socorrido por um vizinho e levado para o Hospital Doutor Jayme Santos Neves, no mesmo município. Segundo investigadores da DHPP, a vítima não possui passagem pela polícia e familiares afirmaram que ele não tem envolvimento com o tráfico de drogas da região.

Policiais declararam que outros ataques aconteceram recentemente,

da mesma forma, no bairro.

Um morador afirmou que um jovem foi assassinado no último final de semana. Os ataques estariam sendo feitos por traficantes do bairro Novo Porto Canoa, que, segundo informações, querem mostrar poder e dominar a região.

O modelo do carro e o calibre da arma utilizada no ataque não serão divulgados para não atrapalhar as investigações da Polícia Civil. O carro possuía restrição de furto e roubo. O estudante está estável.

DEPOIMENTO

“Entrei em desespero”

“O que dizem no bairro é que essas situações estão acontecendo direto. Fica um sentimento muito ruim, ficamos chocados com tanta violência. Minha filha me ligou avisando que meu filho foi baleado e entrei em desespero.”

Pai do estudante baleado

Medo de sair de casa impera

Além dos tiroteios no bairro Serra Dourada I, na Serra, moradores afirmaram que o número de assaltos cresce a cada dia e que as pessoas estão com medo de sair nas ruas para trabalhar ou passear.

No momento em que os bandidos chegaram de carro e atacaram um grupo de amigos que estava conversando na rua Jatobá, diversas crianças estavam no local. “As crianças estavam brincando na rua e tinha uma mulher com um carrinho de bebê que precisou se abaixar”, declarou uma dona de casa, de 51, que não se identificou.

Já uma estudante de Bibliotecon-

omia, de 39 anos, que também mora no bairro, afirmou que as quadrilhas também comandam assaltos na região.

“Ontem (terça-feira) roubaram o carro de um morador. E todo dia assaltam alguém. A gente não pode sair com um anel no dedo que já vem um bandido para tomar”.

A moradora declarou que prefere não sair de casa para evitar ser vítima da violência. “Só saio quando é muito necessário mesmo, caso contrário, fico em casa. E quando eu saio, fico desconfiada de qualquer pessoa que passa perto de mim, qualquer carro, moto.”

Pedagoga rendida na região

A pedagoga Yule Aparecida Roberta da Silva Santos, de 44 anos, também foi vítima da violência em Serra Dourada I, na Serra. Ela foi assaltada, às 6h30 de ontem, cinco minutos antes da reportagem de **A Tribuna** chegar ao bairro. O crime aconteceu na rua Buriti, depois que ela estacionou seu Fiesta azul, placa JQQ-2363, na frente da creche onde trabalha.

“Eram dois bandidos e eles estavam a pé. Foram andando na minha direção, um na frente do outro”, afirmou ela.

A vítima declarou que tinha acabado de abrir a porta do veículo quando um dos criminosos chegou e apontou um revólver em sua direção. “Ele chegou falando: ‘Sai do carro, fica quieta e entrega tudo’. Eu fiquei com medo na hora e não fiz nada, só obedeci”, disse.

Os dois bandidos entraram no carro e fugiram.

Um veículo de transporte escolar que passava ainda tentou seguir os criminosos, mas não conseguiu alcançá-los. Nenhum suspeito foi preso.

YULE SILVA PEDAGOGA ASSALTADA

“Pensei que fosse morrer”

A pedagoga Yule Aparecida Roberta da Silva Santos, 44 anos, que teve seu carro roubado no bairro Serra Dourada I, na Serra, conversou com a reportagem de **A Tribuna** e declarou que teve medo de morrer no momento do assalto.

A TRIBUNA – A senhora percebeu a aproximação dos bandidos enquanto estava no carro?

YULE SILVA – Percebi que dois rapazes estavam andando na minha direção, um na frente do outro. Assim que eu abri a porta do carro, fui rendida pelos dois. Um

deles estava com um revólver e apontou a arma na minha direção. Exigiu que eu entregasse tudo.

> **Pensou em reagir?**

Não pensei em reação, mas fiquei indignada.

> **O que pensou ao ver uma arma apontada na sua direção?**

Eu pensei que ele fosse atirar e que eu fosse morrer. Eles me pegaram de surpresa. Não imaginava que pudesse ser assaltada chegando para trabalhar, logo cedo.

> **Já tinha sido assaltada outras vezes?**

Moro no bairro há 16 anos e nunca tinha sido assaltada. Meu carro não tinha seguro ainda, eu ia terminar de pagar ele em dois meses e aí sim, iria fazer o seguro. Agora só espero que a polícia consiga localizar meu carro. Deus vai dar a direção certa aos policiais e meu carro será localizado.

> **Como se sente após o roubo?**

Me sinto impotente, sem poder fazer nada. A gente precisa gastar dinheiro com segurança, com alarmes, câmeras de videomonitoramento, seguros para nos proteger, quando isso deveria ser papel do Estado.

Eu estou presa e os vagabundos estão nas ruas. O bairro está perigoso.



YULE foi rendida às 6h30

Prisões de criminosos para enfraquecer as quadrilhas

“O nosso foco é prender as pessoas que oferecem risco à sociedade”. A afirmação é do secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, que frisou o que tem sido feito de maneira integrada entre as polícias Civil e Militar no combate a gangues rivais que disputam o comando do tráfico na Grande Vitória.

De acordo com o secretário, 1.805 assassinos foram presos em 2014. E neste ano, somente de janeiro a setembro, já foram presos 1.777. Garcia espera superar duas mil prisões este ano.

Boa parte dos criminosos, segundo o secretário, tem ligação com o tráfico. Essas prisões, segundo ele, ajudaram a reduzir o número de homicídios e tentativas de homicídios na Grande Vitória. Somente de mortes foram registradas 757 entre janeiro e setembro de 2014, e neste ano, 619.

“A prisão do homicida, muitas vezes, não é feita em flagrante. Ela é feita com investigação prévia e cumprimento de mandado”, ressalta o secretário.

Na organização das gangues, é previsto que um integrante assumirá o comando do grupo em caso de morte ou prisão do líder.

“Essa reposição é quase que imediata e é feita por pessoas com o perfil cada vez mais jovem, com caráter de irresponsabilidade e pouco apreço pela vida”, observa Garcia.

Por conta da rápida substituição, a polícia tem mapeado e monitorado esses grupos para realizar operações. Essas ações têm produzido resultados nos municípios, segundo delegados.

Em Cariacica, o titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) do município, delegado João Paulo Pinto, espera que neste ano o município reduza, pelo terceiro ano seguido, o número de homicídios e tentativas de homicídios em 20%. “Temos certeza que essa redução tem a ver com a prisão que temos feito dos grandes líderes dessas gangues”, salienta.

Já em Vitória, a redução do número de homicídios é de 50%, comparados os anos de 2014 e 2015, segundo o delegado Paulo Expedicto. “Dos inquéritos em curso para apurar homicídios, conseguimos indiciar não só os executores, como também os mandantes, atingindo o coração dessas gangues”.

FERNANDO RIBEIRO - 30/07/2015



ANDRÉ GARCIA: ação das polícias